

Os professores de instrumento no ensino superior e suas relações pessoais com a performance e a docência: um estudo com base na Logoterapia de Frankl

Comunicação

Sandra Cabral de Aquino
Universidade Federal da Paraíba
sandramusic@hotmail.com

Maura Penna
Universidade Federal da Paraíba
maurapenna@gmail.com

Resumo: A pesquisa busca refletir sobre a relação do professor de música com seu próprio instrumento e como este pode dar significação à sua atuação docente. Trata-se de uma abordagem qualitativa, a partir da metodologia da História de Vida, com aplicação de entrevistas episódicas narrativas sobre a trajetória musical dos participantes até chegarem a docência no ensino superior. Seu objetivo geral consiste em compreender como professores de instrumento de duas universidades do Nordeste do país estabelecem relações entre a prática artística e a atuação pedagógica, abordando as significações de cada uma delas. Através das entrevistas, busca-se obter relatos não apenas das experiências da formação musical do entrevistado, como também aspectos subjetivos e existenciais. A análise engloba a relação do entrevistado com a música, além do significado desta nos diferentes estágios da vida do participante. Com caráter interdisciplinar, tem referencial teórico na Psicologia, através dos conceitos de Frankl, quanto às concepções da motivação humana, ancorada na busca do sentido da vida, que originou a Logoterapia; além da Teoria da Motivação Humana de Maslow. Na Educação Musical, empregamos os trabalhos de Penna, Arroyo, Vieira, Queiroz, Pellegrino e Louro. Articulando contribuições da Educação Musical, da Psicologia e ainda das Práticas Interpretativas, discutimos a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência. Discute-se o papel e atuação do professor de instrumento, além das motivações e busca do sentido da vida, a partir de Frankl.

Palavras chave: Educação Musical. Professor de instrumento. Logoterapia.

Introdução

A presente pesquisa de doutorado nasceu da nossa experiência como docente de violino, há quase uma década, no Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de uma instituição importante na formação de instrumentistas no Brasil, com uma produção artístico-musical ampla e diversificada, que, ao mesmo tempo, se consolidou por sua

atuação nas demais subáreas da música, a exemplo da Educação Musical, Musicologia, Etnomusicologia e Composição. Um ambiente de produção de conhecimento de cunho artístico, científico e acadêmico, gerada pela realidade de um cotidiano que viabiliza a interação entre as subáreas e desperta o interesse em pesquisas com múltiplas interfaces.

A Educação Musical, como área de conhecimento científico, também leva em consideração a qualidade de vida, qualidade das condições de trabalho, capacidade de crescimento e aperfeiçoamento individual, como também as motivações do professor de música. Desta forma, o presente trabalho apresenta as análises e resultados de nossa pesquisa sobre as interfaces entre **a performance e a docência**, realizada com professores de música/instrumentistas em duas universidades da região Nordeste do país: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisa esta que nos levou a uma relação interdisciplinar entre a Educação Musical, as Práticas Interpretativas e a Psicologia.

1. Logoterapia de Frankl e a Teoria de Maslow: motivações e busca do sentido da vida

A pesquisa tem um referencial teórico na psicologia, a partir dos conceitos do neurologista e psiquiatra Viktor Emil Frankl (1905-1997), no que diz respeito às concepções da motivação humana. É importante salientar que, durante a Segunda Guerra Mundial, Frankl foi prisioneiro em campos de concentração, inclusive em Auschwitz e, após deixar a prisão, constatou que sua família havia sido dizimada, excetuando-se sua irmã (FRANKL, 2014, p.5). Na verdade, Frankl formulou sua teoria antes da guerra, no entanto, a experiência dos campos de concentração se tornou a constatação vivencial de sua intuição anterior. Desta forma, a partir de seu próprio sofrimento, Frankl desenvolveu sua teoria, denominada Logoterapia, que significa psicologia do sentido da vida. No entanto, uma vez que o presente estudo não tem fins de aplicabilidade em terapia, optamos por empregar o termo Logoterapia, ao invés do termo Logoterapia, mais comumente empregado pelo autor. Deste modo, apresentamos e discutimos a teoria motivacional de Frankl, que originou a Logoterapia, e que está ancorada na busca de

sentido na vida. Esta teoria foi elaborada a partir de três princípios básicos, formados por **liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida**.

A Logoterapia conceitua **liberdade de vontade** como a autonomia que o homem tem para decidir, de forma consciente, ser livre. Desta maneira, o homem é livre para se posicionar diante de qualquer situação, podendo ser a favor ou contra as influências do meio no qual está inserido (FRANKL, 2013, p. 26). A **vontade de sentido**, por outro lado, consiste da busca do indivíduo por um sentido. Ou seja, é a motivação primária em sua vida, o esforço do homem na direção de encontrar, realizar sentidos e propósitos concretos na sua existência pessoal (FRANKL, 2013, p. 50). Já o conceito de **sentido da vida** difere de pessoa para pessoa, de um dia para o outro, ou até mesmo de uma hora para outra. Em outras palavras, o sentido da vida não é algo imutável. Para Frankl, o que importa não é o sentido da vida de um modo geral, mas o sentido específico da vida de uma pessoa em um dado momento (FRANKL 2008, p. 133).

Ao mesmo tempo, incluímos a Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow (1908-1970), que resultou na chamada **Pirâmide de Maslow**, que representa a hierarquia das necessidades do ser humano. Neste sentido, a teoria de Maslow afirma que após satisfazer ou preencher uma necessidade, o ser humano sente o desejo em alcançar um degrau mais alto e específico dessa pirâmide (PÉREZ-RAMOS, 1990, p. 128). Assim, no caso de nossa pesquisa, os aspectos do ensino e da performance podem estar situados em níveis distintos da pirâmide, na medida em que um destes dois pode estar relacionado à necessidade de segurança, enquanto o outro pode estar situado na posição de necessidade de realização pessoal.

A partir dessas breves colocações sobre as ideias de Frankl e Maslow, discutimos como estes conceitos podem contribuir para fundamentar uma análise da atuação do professor universitário de música, já que a temática voltada para motivação, realização e satisfação pode vir a se constituir em uma preocupação considerável no ambiente acadêmico. Esses aspectos justificam a escolha dessas teorias para embasamento teórico, no campo da psicologia, de nossas discussões ao longo da pesquisa. É importante salientar que empregamos a teoria de Maslow como um referencial complementar, mantendo a Logoterapia de Frankl como referencial principal da pesquisa, no âmbito da psicologia

Nosso estudo surgiu a partir da necessidade de se desenvolver uma pesquisa acadêmica aprofundada, na área da Educação Musical, tendo o professor de instrumento na

universidade como foco principal, uma vez que este vem a ser responsável pela formação de um número significativo de profissionais que, por sua vez, atuarão nos mais diversos espaços da sociedade. Assim, nossa pesquisa visa responder ao seguinte **problema**: como professores de instrumento de duas universidades do Nordeste, a partir de sua trajetória de vida musical, percebem a performance e a docência na sua prática profissional?

A partir disso, nossa pesquisa tem, como **objetivo geral**: compreender como professores de instrumento de nível superior de universidades da região Nordeste do país estabelecem relações entre a prática artística e sua atuação pedagógica, como também as significações de cada uma delas. Por sua vez, este desdobra-se nos seguintes **objetivos específicos**: identificar os aspectos relevantes da trajetória de vida musical do professor de instrumento; analisar a relação que estabelecem, como docentes de Instituições de Ensino Superior (IES), com a atuação artística e a prática pedagógica e as significações que às mesmas atribuem; averiguar, com base em contribuição da psicologia, a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência; discutir como a articulação entre a Logoteoria e a Educação Musical pode ajudar a compreender e renovar a atuação de professores de instrumento.

De acordo com os objetivos traçados, a pesquisa se propõe a analisar a interação entre a prática artística e pedagógica de professores de instrumento em cursos de graduação, levando em consideração a percepção de realização no trabalho de profissionais atuantes na docência, na área de Práticas Interpretativas nos cursos de música da UFPB e da UFRN. Desta forma, optou-se por concentrar a pesquisa com 8 (oito) docentes/instrumentistas das áreas de piano e cordas, em regime de dedicação exclusiva, atuantes nas referidas IES. Trata-se, desta forma, de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir da metodologia da História de Vida, com a aplicação de entrevistas episódicas narrativas sobre a trajetória musical de cada participante. De acordo com Flick (2004, p.117-119), a entrevista episódica aborda experiências do entrevistado relevantes para questão central da pesquisa, partindo do pressuposto de que estas experiências se constituem em conhecimento.

Além disso, a presente pesquisa está pautada em um suporte bibliográfico, a partir de pesquisadores brasileiros, para expressar a realidade do ensino da música no país, já que focalizamos o contexto do ensino de instrumento, em nível de graduação. Ao mesmo tempo, faz-se essencial uma maior abrangência bibliográfica, para efeito comparativo, com a inclusão

de estudos realizados por pesquisadores de outros países. Desta forma, incluímos em nossa discussão, trabalhos mais específicos, voltados para a pedagogia instrumental, a exemplo de Galamian (1962), Romanelli, Ilari e Bosísio (2008), Cloer (2009) e Borges (2015), que apresentam importantes reflexões acerca do ensino do instrumento em nível superior. No entanto, a presente pesquisa apoia-se substancialmente nos trabalhos realizados por Pellegrino (2010) e Louro (2004), autoras que vêm realizando estudos correlatos e consolidados, mas que, no entanto, ainda não esgotaram a temática. A pesquisa de Pellegrino (2009; 2010; 2011) retrata a realidade do docente da área de práticas interpretativas nas escolas de ensino médio dos Estados Unidos, salientando os benefícios do fazer musical como fator de desenvolvimento profissional para a atuação docente. Por outro lado, os trabalhos de Louro (2004; 2008) apresentam a realidade do docente universitário brasileiro. Na área da Educação Musical, o referencial teórico tem como base os trabalhos de Penna, (1995; 2007; 2012; 2015; 2017); Arroyo (2000), Vieira (2004), Queiroz (2001; 2013), além dos já citados, Pellegrino (2009; 2010; 2011) e Louro (2003; 2004). Desta forma, articulando contribuições da Educação Musical e da Psicologia, discutimos a construção de um sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência.

2. Alguns resultados preliminares

A abordagem incluiu a história de vida dos participantes, com foco na trajetória musical de cada sujeito, desde seu desenvolvimento inicial, abordando as bases de sua formação, a transição da vida estudantil à profissional, sua inserção na atividade acadêmica, como também sua presente atuação no ambiente universitário, incluindo sua atividade docente de instrumento, vivências e experiências.

A análise do material coletado iniciou-se através de uma categorização de temas que foram se agrupando a partir das incidências de abordagens recorrentes nas falas dos entrevistados.¹ Ao longo da análise, são feitas citações de trechos das entrevistas² a fim de

¹ Nesta etapa do trabalho, mostrou-se essencial a orientação de um profissional da área de psicologia, com atuação em Logoterapia. Em nosso caso, este papel foi realizado pelo coorientador da pesquisa, Dr. Thiago Avellar de Aquino, que norteou as discussões analíticas com a visão da área da psicologia.

² Neste estudo garantiu-se o inteiro anonimato dos entrevistados, de modo que nos trechos citados tivemos o cuidado de omitir as marcas de gênero, como também a menção aos respectivos instrumentos musicas.

exemplificar aspectos relevantes quanto ao início da formação musical dos entrevistados, desde as lembranças de aprendizagem no âmbito familiar. Em seguida são discutidos os primeiros contatos com as instâncias de formação para a profissão. Também são abordados aspectos da formação profissionalizante propriamente dita, através da imersão no meio profissional. Ao mesmo tempo, fazemos uma reflexão acerca da atuação docente universitária, suas condições de trabalho, sua percepção de realização profissional, aqui tratadas a partir da Logoteoria Frankliana, abordando a relação entre o ser músico e ser professor de música, com suas consequências para a busca de sentido.

Durante as entrevistas foram discutidas as diversas facetas do exercício profissional, incluindo as atribuições docentes e administrativas do professor no âmbito da universidade. Isto engloba as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atribuições burocráticas e administrativas, que tanto incluem a ocupação de cargos administrativos, como também a participação em comissões. No entanto, a pesquisa demonstra que existem perfis de professores que se realizam na atuação de alguns destes papéis, notadamente os de cunho administrativo, uma vez que a competência destes docentes traz uma contribuição concreta para o desenvolvimento e crescimento da instituição à qual o mesmo está vinculado.

As entrevistas tratam das distintas visões dos professores sobre o processo de aprendizagem, incluindo a relação professor-aluno, o conhecimento anterior acumulado em outros espaços de aprendizagem, e ainda a aula de música (ensino de instrumento) como elemento de formação e transmissão de valores. Desta forma, apresentamos a questão desencadeadora, que consistiu em saber como a música entrou na vida de cada participante. Percebemos que, embora seja uma pergunta abrangente, a mesma foi capaz de iniciar uma reflexão por parte do entrevistado. Neste sentido, um dos entrevistados afirma:

O início foi em casa mesmo, meu pai era organista amador, era a grande paixão da vida dele – o órgão de tubo – apesar de ser engenheiro. Então eu lembro que, desde pequeno, ele me levava para igrejas para ouvi-lo estudar os prelúdios e fugas de Bach. Eu me lembro muito bem desse repertório. (Sujeito 4)

Ao longo deste processo, pudemos percebermos a amplitude de influências possíveis para o interesse, a iniciação e posterior profissionalização na música dentre nossos

entrevistados, incluindo o aspecto da casualidade, como também das fortes influências familiares. Sobre os conflitos acerca do início da carreira, um dos entrevistados expressa:

Na verdade, eu tinha muitos conflitos desde sempre, não meus, mas das pessoas que me cercavam. Meu pai era uma pessoa da roça, minha mãe também, meu pai era muito trabalhador, meus irmãos, todo mundo da minha família, assim como eu acho que eu sou. Ora, um menino de dezessete a dezoito anos que só estuda[tal instrumento]tem alguma coisa errada, não é mesmo? Eu teria que estar trabalhando!

[...] Havia uma resistência em minha volta, tanto que nesta época que eu fazia conservatório eu fazia também administração de empresas no colégio técnico [...] (Sujeito 1)

Na perspectiva da Logoteoria, o sentido e os valores estão dispostos nas situações de forma hierárquica. Por outro lado, quando o ser humano necessita fazer escolhas entre duas opções, precisa optar de forma responsável, sendo guiado pelo órgão do sentido: a consciência. Em última instância, ela é livre, posto que se decide a favor ou contra a sua própria consciência (FRANKL, 1992, p. 69). Portanto, o ser humano é atraído para o que lhe tem mais valor (FRANKL, 2012, p. 102-107). Desta feita, nas múltiplas possibilidades de escolha, o ser humano apenas pode escolher uma em cada momento de sua existência. Neste caso a carreira musical foi o que fez mais sentido na perspectiva desse entrevistado.

Sobre a dualidade docente e intérprete, um dos entrevistados relata seu interesse na ação docente sem, no entanto, abdicar da atuação artística:

[...] eu tenho uma vida que agrega as duas atividades, a atividade docente e atividade artística, que é uma coisa que eu não abro mão. Então eu acredito que eu tenha cumprido os meus objetivos e alcançado os meus sonhos, não exatamente como aqueles sonhos de adolescente que a gente tem de tocar nos grandes teatros, de ser um grande virtuoso. Mas a gente se dá conta de que, como artista, dentro das limitações que a gente tem, existe espaço para atuação e eu atuo nacional e internacionalmente. Então, neste aspecto, eu estou satisfeito; agora, abrir mão da parte artística, jamais! (Sujeito 2)

Como podemos verificar, para este entrevistado, sua motivação primária está na atividade de performance, que vem a se constituir no foco primordial de seu sentido existencial. Como bem detalhado anteriormente por Frankl (2014, p. 124-125), como um dos

pilares da Logoteoria, a partir da vontade de sentido, “o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores!”

Em outros exemplos, o professor de instrumento admite necessitar de uma motivação externa para desenvolver sua atividade artística. Desta maneira, o Sujeito 3 em entrevista, trata dos desafios, motivações e metas gerados pela futura performance:

Eu preciso de uma coisa para fazer para poder fazer, ou seja, para eu estudar alguma coisa, eu precisaria planejar, por exemplo, um recital daqui a dois meses. Mas se eu não planejar o recital daqui a dois meses, eu acabo sem estudar com tanta frequência e não é a mesma coisa, você precisa se preparar bem para enfrentar o público... (Sujeito 3)

Provavelmente, estes objetivos propostos pelo Sujeito 3 se constituem em elementos de busca de um sentido concreto para a vida, que, mesmo que esteja em constante modificação, não deixa jamais de existir. Por outro lado, a ausência destes objetivos pode vir a tornar sua existência pautada em algo meramente abstrato, ou mesmo criar a sensação de vazio existencial. Da mesma maneira, Frankl (2014, p. 130) pensa que o sujeito necessita de uma tensão existencial, o que se contrapõe à homeostase, ou seja, um estado livre de tensões. Dessa forma para atuar no mundo, a pessoa precisa perceber razões e motivos e o esforço para alcançá-lo.

Ademais, o entrevistado ressalta que “gostaria muitíssimo de atuar um pouco mais pela frente, nesta área de música barroca, por exemplo, fazer uma coisa mais profissional. Talvez fosse um novo sentido” (Sujeito 3). Desta forma, constatamos que o sentido é algo situacional, ou seja, ele é mutável de acordo com o momento existencial do indivíduo, como bem apregoa Frankl (2014, p. 133), “o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra”.

É nesta direção que está sendo desenvolvida a presente pesquisa, tendo em vista uma perspectiva de reflexão contínua sobre a atuação do professor de instrumento em sala de aula, como também o cuidado com sua produção artística. Dois aspectos que consideramos necessários e prementes para o crescimento individual do docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de seu ensino. Neste sentido, distanciamos-nos do preceito “para ensinar basta tocar”, citado por Penna (2007, p.51), que “parece se basear na (falsa) crença de

que não há necessidade de uma preparação específica para a atuação docente” e que, como bem colocado pela autora, se converte no falso bordão de “quem não toca ensina”. Para nosso propósito, a pesquisa busca refletir sobre o sentido da performance como elemento de realização e se isto pode vir a se converter em melhores docentes. Temos em mente aquele professor competente em seu *metier* artístico, que é, ao mesmo tempo, capaz de refletir sobre sua própria atuação docente.

Desta forma, a psicologia, especialmente a Logoteoria, tem se mostrado importante como suporte para analisar a questão da satisfação, realização e sentido da atuação do docente em música. A partir da amplitude do campo de estudos da Educação Musical e através da inter-relação com os aspectos motivacionais – como base epistêmica da área –, nossa pesquisa lança um olhar sobre a atuação docente, especialmente no que concerne à sua percepção de sentido de satisfação, ao senso de autorrealização no trabalho e, conseqüentemente, no seu sentido de vida. No caso do professor universitário de instrumento, isto se aplica, mais especificamente, à questão da busca do equilíbrio individual do ensino com o fazer artístico, levando-se em consideração quais aspectos da atividade de ensino podem contribuir para o engrandecimento como musicista e vice-versa. Portanto, consideramos que a Logoteoria de Frankl é capaz de nortear a questão da busca do sentido, aplicando esta teoria para melhor compreensão da busca do sentido do fazer artístico e/ou da docência como isso pode ser ampliado para a busca de sentido de vida do próprio indivíduo, neste caso, o professor da área de música/educador musical.

Ademais, a pesquisa busca contribuir na discussão de uma temática relevante para a área de Educação Musical, englobando áreas conexas que, ao mesmo tempo, se relacionam, através do ensino do instrumento nos cursos de graduação, como também na atuação do instrumentista através de sua produção artística. Assim, a pesquisa visa ampliar a literatura, expandindo os referenciais teórico-científicos sobre o tema, a partir de uma abordagem interdisciplinar capaz de dar conta de aspectos mais pessoais e subjetivos envolvidos na prática dos professores de instrumento.

3. Considerações finais

A partir do ineditismo desta abordagem, vislumbramos que os resultados aqui apresentados poderão contribuir para o enriquecimento da discussão do tema, cuja relevância trará subsídios para o crescimento dos estudos na área. Partindo-se do princípio de que a Logoterapia já está presente em alguns estudos relacionados à educação, como nos trabalhos de Damásio et al. (2010), Dourado et al. (2010) e Aquino (2015), percebe-se que a mesma também pode se articular com a Educação Musical, especialmente no que concerne à reflexão sobre a realidade de atuação dos professores de instrumento da área de cordas e piano dessas universidades do Nordeste.

Desta forma, a discussão sobre o papel e a atuação do professor universitário de instrumento, além do estudo sobre as motivações e busca do sentido da vida no contexto da Educação Musical, a partir de Frankl e Maslow, articulando a Logoterapia e a Educação Musical, visa ajudar a compreender e renovar a atuação de professores da área de Práticas Interpretativas.

Referências

- AQUINO, Thiago A. Avellar de. *Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.
- BORGES, Gláucia de Andrade. O método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino básico de violino. *Modus*, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 42-55, 2015.
- CLOER, John. *Janos Starker: an organized method of cello teaching*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Columbia University, Nova York, 2009.
- DAMÁSIO, Bruno Figueiredo et al., A saúde dos professores por uma perspectiva existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da; AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 139-153.
- DOURADO, Érica Tailane Silva et al. Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. In: DAMÁSIO, Bruno F., SILVA, Joilson P. da, AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). *Logoterapia e educação*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 13-52.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. São Paulo: Quadrante, 1989.
- _____. *A questão do sentido em psicoterapia*. Campinas: Papyrus, 1990.
- _____. *A presença ignorada de Deus*. São Paulo: Vozes, 1992.
- _____. *O que não está escrito nos meus livros: memórias*. São Paulo: É Realizações, 2010.
- _____. *Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- _____. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- _____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GALAMIAN, Ivan. *Principles of violin playing & teaching*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1962.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LOURO, Ana Lúcia; ARÓSTEGUI, José Luis. Docentes universitários professores de instrumento: suas concepções sobre educação e música. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.14, n. 22, p.35-63, Jun. 2003.

MASLOW, Abraham H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, Washington, v. 50, n. 4, p. 370-396, Jul. 1943.

_____. *Motivation and personality*. Nova York: Harper & Row, 1954.

PELLEGRINO, Kristen. Connections Between Performer and Teacher Identities in Music Teachers: Setting an Agenda for Research. *Journal of Music Teacher Education*, Reston, v. 19, p. 39-55, 2009.

_____. Exploring the benefits of music-making as professional development for music teachers. *Arts Education Policy Review*, Londres, v. 112, n. 2, p. 79-88, 2011.

_____. *The meanings and values of music-making in the lives of string Teachers: discovering the intersections of music-making and teaching*. 2010. Tese (Doutorado) – University of Michigan, 2010.

PENNA, Maura. Ensino da música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995. p. 129-140.

_____. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.16, p.49-56, 2007.

_____. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PÉREZ-RAMOS, Juan. Motivação no trabalho: abordagens teóricas. *Psicologia-USP*, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 127-140, 1990.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

_____. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. *Revista Per Musi*, Belo Horizonte, n. 27, p. 7-18, 2013.

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 7-20, dez. 2008.

VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. *Pro-Posições*. Campinas, v. 15, n.2 (44), 141-150, maio/agosto, 2004.